

## Checagem: Henrique Meirelles

ASSESSORIA DE IMPRENSA GMF <imprensa@fazenda.gov.br>  
Para: "chico@lupa.news" <chico@lupa.news>

6 de dezembro de 2017 18:01

Prezado,

Seguem as respostas:

Att.

Assessoria de Comunicação Social  
Ministério da Fazenda

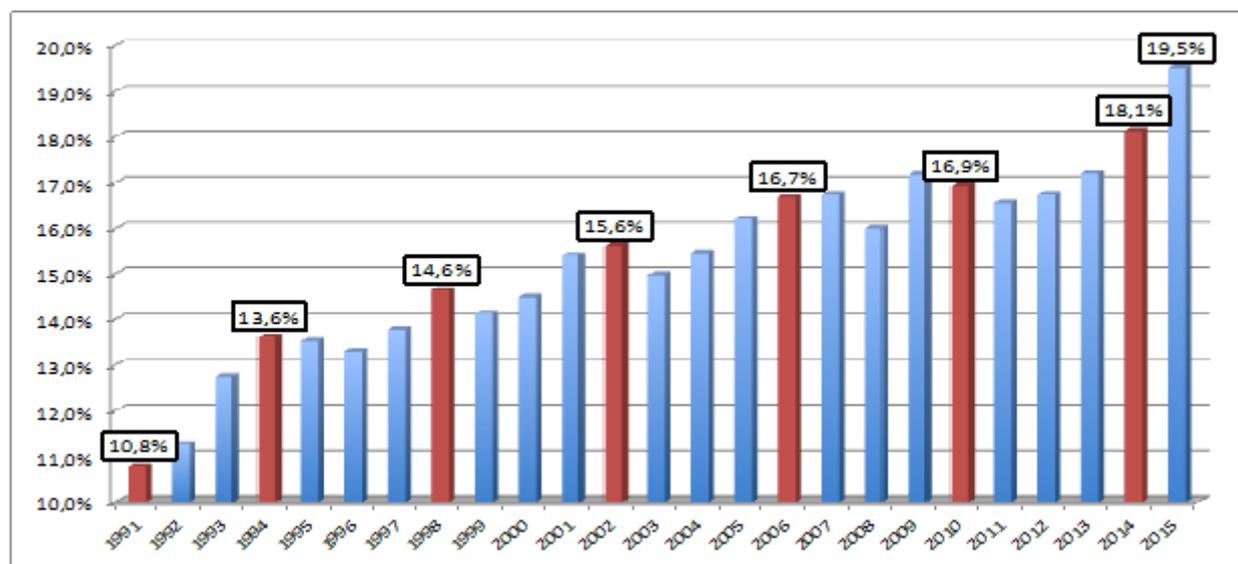
### 1- “As despesas públicas estão crescendo no Brasil há 25 anos sem parar, como percentual do Produto [Interno Bruto]”

De onde o ministro tirou essa informação dos últimos 25 anos? Encontramos um levantamento do próprio ministério da Fazenda ([http://www.fazenda.gov.br/centrais-de-conteudos/publicacoes/transparencia-fiscal/analise-economica-dos-gastos-publicos-federais/relatorio\\_gasto\\_publico\\_federal\\_site.pdf](http://www.fazenda.gov.br/centrais-de-conteudos/publicacoes/transparencia-fiscal/analise-economica-dos-gastos-publicos-federais/relatorio_gasto_publico_federal_site.pdf)), mas este documento apresenta dados somente a partir de 2003. Há outra fonte de dados no qual ele baseia essa informação? Qual?

Além disso, verificamos que, nos últimos 14 anos, as despesas de fato estão crescendo, mas não “sem parar”, há oscilações ao longo da série histórica. Não é um exagero essa afirmação?

A fonte são os dados do SIAFI, do IBGE e do Tesouro. Dados do Tesouro começam em 1997 e estão nos relatórios mensais da secretaria. Os Dados de 1991 a 1996, com base em números de artigo do Giambiagi e Castelar (2012), “*Além da Euforia*”, foram compilados pela Secretaria de Acompanhamento Econômico do Ministério da Fazenda.

Em 1991, a despesa primária do governo central era 10,8% do PIB. Em 2016, 19,9% do PIB. Ao longo de todo esse período, sempre no final do mandato de cada presidente a despesa primária do governo central era maior do que no último ano do mandato anterior, mesmo quando o presidente se reelegeu. Isto mostra um crescimento estrutural do gasto público. Portanto, não há exagero nenhum. Claro que há oscilações anuais, mas o dado concreto é que ao final de cada mandato os gastos são sistematicamente superiores que aqueles do final do mandato anterior, como mostra o gráfico abaixo:



### 2- “Nós temos a maior carga tributária entre os emergentes”

Verificamos que, de acordo com os dados mais recentes da Heritage Foundation (<http://www.heritage.org/index/explore?view=by-variables>), o Brasil tem uma carga tributária menor do que quatro países emergentes, Rússia, Hungria, Ucrânia e Argentina. Qual a fonte da informação apresentada pelo ministro?

Vários bancos de dados trazem informações conflitantes sobre a carga tributária dos países emergentes. A própria *Heritage* apontava a Rússia com imposto bem mais baixo em sua versão de 2015. Há também os dados do Banco Mundial, além de

trabalhos acadêmicos, como “Assessing the tax performance of developing countries”.

Embora algumas bases apontem países emergentes com carga tributária menor que Brasil, o Brasil sempre se destaca por ter carga tributária sensivelmente acima da média de seus pares.

### 3- “O Brasil está vencendo o desemprego. Os dados de outubro do IBGE mostram que em um ano houve criação de 1,662 milhão de novos postos de trabalho”

Nesse caso, o dado apontado pelo ministro está correto (o número de brasileiros empregados cresceu exatamente isso no período). Entretanto, ele ignorou que, a mesma PNAD Contínua mostrou um aumento de 698 mil no número de desempregados. Mencionar o número de empregados e ignorar o de desempregados não é enganoso?

Não é enganoso, pois o dado econômico é que o desemprego sobe se houver mais pessoas procurando emprego. Por sua vez, o aumento no número de pessoas procurando emprego é um bom sinal de confiança na economia e de que há recuperação econômica, com mais chances de se conseguir emprego. Por isso pessoas desempregadas e que não estavam procurando emprego voltaram a buscar ocupação. Antes essas pessoas não procuravam emprego por acreditar que não tinham chance nenhuma, já que não havia oferta de empregos.

---

**De:** Chico Marés [<mailto:chico@lupa.news>]

**Enviada em:** quarta-feira, 6 de dezembro de 2017 10:49

**Para:** ASSESSORIA DE IMPRENSA GMF

**Assunto:** Checagem: Henrique Meirelles

Bom dia,

Meu nome é Chico, sou repórter da Agência Lupa. Estamos fazendo uma matéria de checagem sobre declarações do ministro Henrique Meirelles no Twitter e no evento páginas amarelas ao vivo, da Veja. Precisamos de alguns esclarecimentos sobre algumas declarações que ele deu.

-“As despesas públicas estão crescendo no Brasil há 25 anos sem parar, como percentual do Produto [Interno Bruto]”

De onde o ministro tirou essa informação dos últimos 25 anos? Encontramos um levantamento do próprio ministério da Fazenda ([http://www.fazenda.gov.br/centrais-de-conteudos/publicacoes/transparencia-fiscal/analise-economica-dos-gastos-publicos-federais/relatorio\\_gasto\\_publico\\_federal\\_site.pdf](http://www.fazenda.gov.br/centrais-de-conteudos/publicacoes/transparencia-fiscal/analise-economica-dos-gastos-publicos-federais/relatorio_gasto_publico_federal_site.pdf)), mas este documento apresenta dados somente a partir de 2003. Há outra fonte de dados no qual ele baseia essa informação? Qual?

Além disso, verificamos que, nos últimos 14 anos, as despesas de fato estão crescendo, mas não “sem parar”, há oscilações ao longo da série histórica. Não é um exagero essa afirmação?

-“Nós temos a maior carga tributária entre os emergentes”

Verificamos que, de acordo com os dados mais recentes da Heritage Foundation (<http://www.heritage.org/index/explore?view=by-variables>), o Brasil tem uma carga tributária menor do que quatro países emergentes, Rússia, Hungria, Ucrânia e Argentina. Qual a fonte da informação apresentada pelo ministro?

-“O Brasil está vencendo o desemprego. Os dados de outubro do IBGE mostram que em um ano houve criação de 1,662 milhão de novos postos de trabalho”

Nesse caso, o dado apontado pelo ministro está correto (o número de brasileiros empregados cresceu exatamente isso no período). Entretanto, ele ignorou que, a mesma PNAD Contínua mostrou um aumento de 698 mil no número de desempregados. Mencionar o número de empregados e ignorar o de desempregados não é enganoso?

Estamos fechando essa matéria hoje, por volta das 17h.

Favor confirmar recebimento. Desde já, agradecemos pelas respostas,

Atenciosamente,

**Chico Marés**

**repórter**



[chico@lupa.news](mailto:chico@lupa.news)

[www.lupa.news](http://www.lupa.news)

**+55 41 99884-2067**

-

" Esta mensagem é enviada exclusivamente a seu(s) destinatário(s) e pode conter informações confidenciais, protegidas por sigilo profissional. Sua utilização desautorizada é ilegal e sujeita o infrator às penas da lei. Se você a recebeu indevidamente, queira, por gentileza, reenviá-la ao emitente, esclarecendo o equívoco. Caso queira relatar o mau uso deste instrumento, favor entrar em contato com o Serviço de Ouvidoria do Ministério da Fazenda."

" This message is sent exclusively to its intended recipient (s) and may contain confidential and privileged information protected by professional secrecy. Its non-authorized use subjects offenders to the penalties of law. If you have improperly received it, kindly redispach it to the sender, clarifying the error. If you want to report the misuse of this instrument, kindly contact the Ombudsman of the Ministry of Finance."

"Só imprima esta mensagem se for realmente necessário. Contribua com a preservação do meio-ambiente."

"Please refrain from printing this message unless it is really necessary. Contribute to preserving the environment."